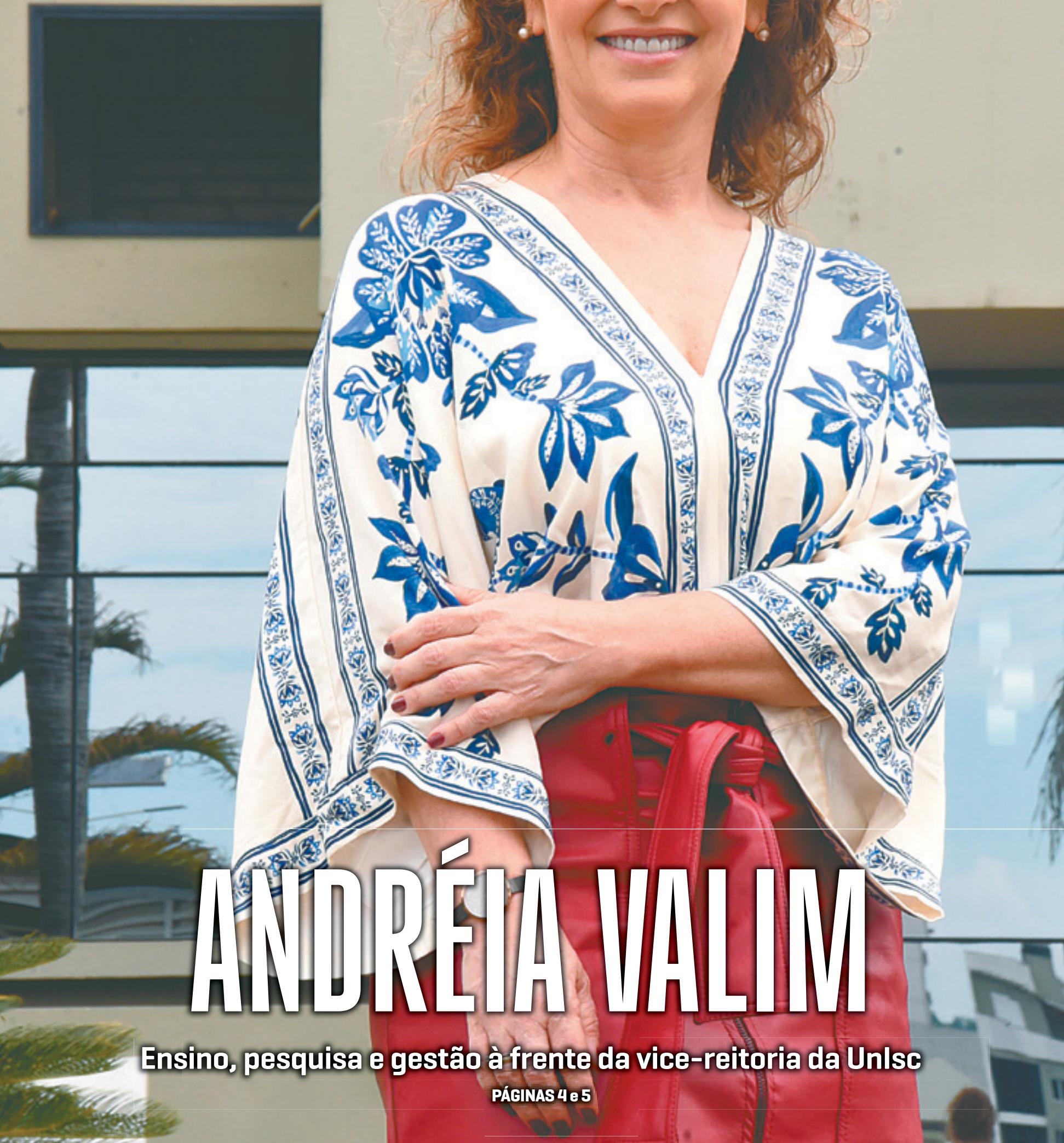


ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE NOVEMBRO DE 2025 | NÚMERO 52



ANDRÉIA VALIM

Ensino, pesquisa e gestão à frente da vice-reitoria da Unlsc

PÁGINAS 4 e 5



EDITORIA DO CADERNO ELAS

CARINA WEBER

carina@gaz.com.br

@carinawebber

RECADO DA EDITORA

Liderança e empreendedorismo. A 52ª edição do *Caderno Elas* chega recheada de histórias inspiradoras que perpassam sonhos e carreiras consolidadas. Na **capa**, Andréia Valim, vice-reitora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), é voz ativa na defesa do acesso à educação de qualidade e imprime uma trajetória profissional dedicada à pesquisa, ao ensino e à gestão. Protagonismo que também ilustra a caminhada da idealizadora da Escolinha da Claudinha e fundadora do Movimento de Mulheres Negras (Movine), Cláudia Silva, uma das líderes negras mais atuantes em Santa Cruz do Sul. Jornadas que se misturam entre aspirações e a busca por empreender, como a da perfumista e psicoaromaterapeuta clínica Aline Maliuk. Recentemente, ela deixou sua marca nos 40 anos da Oktoberfest, com uma fragrância que carrega um nome repleto de significado: *Blumen 25*. Talentos como o da saxofonista Beatriz Albers, que reinventou o instrumento levando-o dos bailes às pistas. Dicas de cuidados com a pele e de moda também têm lugar cativo por aqui. Boa leitura!

DESEJO DO MÊS

Divulgação/GS



"Os queridinhos da boiadeira vão te viciar." Como diz a música da cantora sertaneja, Ana Castela, a coleção *A Boiadeira by Ana Castela*, da Avon, é o mais novo lançamento da marca. Uma linha de maquiagem de edição limitada inspirada no estilo de vida da artista, considerada um fenômeno do agronejo, com o lema "Sua rotina vira um palco". São quatro itens: gloss labial holográfico em formato de chaveiro, com pingente no estilo country, blush facial cremoso, caneta delineadora e paleta de sombras com quatro cores. Os produtos estão disponíveis no site oficial da Avon e com as consultoras da marca.

EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Derli Antônio Gonçalves Arte-final: Márcio Machado

Conforto sem perder o estilo

O verão está chegando. E para os dias mais quentes, a pedida é leveza da cabeça aos pés. O que não pode faltar é conforto. Claro, com uma pitada de estilo e personalidade. Listamos quatro calcados que prometem vestir os pés e deixá-los frescos e arejados.

Fotos: Divulgação/GS



As sandálias de dedo estão com tudo. Mais moderno, o calçado se reinventou para além do uso casual. Ele aparece em versões mais sofisticadas com salto, materiais diferentes e detalhes que se adequam a looks mais elaborados.



Elas continuam em alta. A papete tem design robusto, solado mais largo e confortável, além de tiras que garantem segurança aos pés. O calçado é versátil e também adaptável a vários tipos de looks.



Leve e sem salto. O conforto da rasteirinha faz com que o calçado se adapte a qualquer ocasião, do estilo casual ao mais elegante, de acordo com o design e os detalhes do item. Minimalistas, as rasteirinhas são uma ótima pedida.

**SAPATILHAS**

As sapatilhas mantêm a posição de queridinhas por serem atemporais e versáteis, podendo ser usadas tanto em looks casuais quanto em produções mais sofisticadas. Forte tendência, as sapatilhas de tela [mesh] garantem um visual leve e moderno.

NUMERAÇÃO ESPECIAL FEMININO 40-41-42-43**Marlene Calcados**



KAROLINE ROSA

karoline.rosa@gaz.com.br

Paula Appolinario



Cláudia Silva: “Existir para transformar”

Fundadora do Movimento de Mulheres Negras (Movine), criadora do Núcleo de Ações e Formação Continuada para as Relações Étnico-Raciais (Nerer) e idealizadora da Escolinha da Claudinha, Cláudia Silva é uma das lideranças negras mais atuantes em Santa Cruz do Sul.

Bacharel em Administração com pós-graduação em Projetos Sociais e Políticas Públicas, Cláudia construiu sua trajetória a partir de uma força que mistura propósito, ancestralidade, política, educação e esporte. E tudo isso, segundo ela, tem relação com uma única missão: criar oportunidades reais para que meninas, mulheres e crianças negras possam existir com dignidade, autoestima e representatividade.

TRÊS PILARES

“NÓS EXISTIMOS, MAS NÃO SOMOS VISTAS”

Cláudia decidiu criar o Movine em 2020, ao perceber algo que há décadas se repete no município: a ausência quase total de mulheres negras nos espaços de decisão. Ela explica que essa falta de representação não reflete a realidade da cidade. “Nós existimos, nós construímos, nós movimentamos a economia, a cultura, as comunidades, mas não somos vistas”, afirma.

O movimento nasceu da necessidade de ter um olhar sensível e comprometido com as demandas das mulheres negras – especialmente periféricas, trabalhadoras e mães solo. Cláudia relata que muitas carregam jornadas duplas ou triplas e não encontram acolhimento em lugar algum. “Precisamos ocupar esses espaços não só para existir, mas para transformar.”

Essa percepção também levou Cláudia a concorrer a vereadora nas eleições de 2024. “Nós, mulheres negras, ainda não estamos na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul. Acredito que precisamos estar em todos os espaços para participar desse processo democrático que, muitas vezes, invisibiliza mulheres como eu.”



NERER

NERER MUDOU ESCOLAS E VIDAS

Em 2023, enquanto atuava na Secretaria Municipal de Educação, Cláudia criou o Nerer, por meio de decreto. O objetivo era garantir a aplicação efetiva das leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008, que determinam o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas.

A criação do núcleo buscava assegurar que a pauta racial não fosse tratada como algo pontual. “Era preciso que isso deixasse de aparecer só em novembro e passasse a fazer parte da educação de qualidade que nossas crianças merecem”, contextualiza.

Entre as ações desenvolvidas, uma das mais significativas foi a Escolha da Rainha Afro Estudantil, idealizada para fortalecer a identidade e a autoestima das meninas negras da rede municipal. Em 2023, o concurso teve 19 candidatas; em 2024, o número saltou para 32. “Esse crescimento mostra a sede que existe por representatividade.”

Cláudia lembra que muitas meninas viveram, talvez pela primeira vez, a experiência de serem vistas, celebradas e reconhecidas. Segundo ela, a ação representava também um cuidado com a autoestima, a saúde mental e o futuro dessas estudantes.

Outra iniciativa importante foi o Selo de Escola Antirracista, criado para reconhecer escolas que desenvolviam projetos e práticas contínuas voltados às relações étnico-raciais e ao combate ao racismo.

Atualmente, o Nerer atua apenas na formação de professores. Cláudia reconhece a importância dessa etapa, mas lamenta a ausência das ações com crianças e adolescentes. “O fortalecimento da identidade racial precisa acontecer também no contato direto com os estudantes. Quando o núcleo atuava junto às comunidades, conseguímos transformar vidas de forma concreta”, reforça.

ESCOLINHA DA CLAUDINHA: ESPORTE COMO MISSÃO

A trajetória de Cláudia no esporte começou muito antes de qualquer projeto social. Criada em uma família grande, ela cresceu jogando bola no campo do Bom Jesus enquanto o pai, Adair, apitava jogos. “Aquele vivência nunca saiu de mim”, lembra.

Em 2017, passou em uma das maiores peneiras já realizadas no futebol feminino no Brasil, a do Sport Club Internacional, sendo selecionada entre mais de 700 atletas. Essa experiência abriu portas não só para sua trajetória, mas também para meninas que viriam a integrar times como o próprio Internacional, Brasil de Farroupilha, Avaí e clubes no exterior.

Foi desse caminho que nasceu a Escolinha da Claudinha, que hoje atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos nos núcleos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental [Emefs] Dona Leopoldina e Harmonia, Espaço Champions e Bairro Viver Bem, com equipes Sub-11, Sub-13, Sub-15 e Adulto.

“Acredito, profundamente, que o esporte transforma vidas. Trabalhar com meninas e meninos através do futebol não é só um projeto – é uma missão”, defende. Para Cláudia, o esporte vai além da técnica.

“Quando existe oportunidade, talento e acolhimento, a vida de uma criança pode mudar.” Com uma atuação que une força e sensibilidade, Cláudia segue abrindo caminhos para que outras meninas e mulheres negras possam, finalmente, ser vistas.



Divulgação/GS

Beleza e estética em uma só forma

PENTEADOS PARA Festas

VENHA CONHECER AS NOVAS
TENDÊNCIAS EM PENTEADOS DE FESTAS

ESPECIALISTA HÁ MAIS DE 20 ANOS

EM DEIXAR VOCÊ AINDA MAIS LINDA NOS SEUS

MOMENTOS ESPECIAIS, TEMOS DIVERSOS PACOTES!

ATENDEMOS COM HORA MARCADA

Equipe de profissionais treinados para os momentos mais especiais da sua vida.



VÂNIA



CAPPELLARI
Studio Hair

Andréia Valim: da pesquisa



PALLA APPOLLINARIO

paula.appolinario@gaz.com.br

Uma trajetória profissional dedicada à pesquisa, ao ensino e à gestão. Andréia Rosane de Moura Valim foi reeleita em novembro deste ano para mais quatro anos de atuação como vice-reitora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Em sua liderança, Andréia leva os valores que construiu e adquiriu desde a infância.

Natural de Santo Augusto e filha de professores, saiu cedo de casa em busca de oportunidades. Foi morar em Porto Alegre e cursou Farmácia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Andréia seguiu os estudos acadêmicos na pós-graduação. Importantes passos da vida pessoal se entrelaçaram na construção da carreira. Na capital gaúcha, conheceu o esposo, Marco Antônio e, junto ao início do doutorado, descobriu a gravidez da filha Julia. Quatro anos depois de a primogênita nascer, o segundo filho, Tiago, estava na barriga junto com a mãe na defesa do título de doutorado.

Andréia e o esposo saíram de Porto Alegre em busca de uma cidade mais confortável para se instalarem. Entre as opções, estava Santa Cruz do Sul. “Isso foi no fim dos anos 90, Santa Cruz era o município de maior segurança. A cidade é linda, havia muitos atrativos, tinha universidade. E nessa perspectiva de troca, vim conversar com profissionais da Unisc, por intermédio do meu orientador da Ufrgs. E foi muito interessante, porque logo as oportunidades surgiram”, recorda.

Viver desempenhando diversas funções ao mesmo tempo virou cotidiano desde aquela época. Atualmente, além do cargo que ocupa na reitoria, segue atuando nas funções de professora e pesquisadora.

A group of approximately 15 students, mostly women, are standing behind a long laboratory bench. They are all wearing white lab coats over dark clothing. The bench is equipped with various pieces of laboratory equipment, including a sink, a blue plastic container, a metal wire mesh basket, and some papers. The students are smiling and looking towards the camera. The background shows a typical laboratory or classroom setting with doors and walls.

Registro de Andréia e seus alunos durante pesquisa laboratorial do curso de Farmácia da Unisociedade

UMA LÍDER NATA

Andréia escolheu Santa Cruz para chamar de lar e desenvolver a trajetória acadêmica. Ingressou como professora do curso de Farmácia em 2002. Não imaginava, naquele momento, que a universidade reservava mais do que lecionar.

Dois anos depois, assumiu a posição de coordenadora do curso e iniciou a sua trajetória como líder. "Fui coordenadora por quatro anos e fiquei por um tempo como pesquisadora. Depois, vim para a reitoria, onde estou desde 2010. Mesmo aqui, sempre tive um espírito muito forte de ser pesquisadora. O professor Vilmar Thomé era o reitor na época e me convidou para ser coordenadora de pesquisa. Depois, fui pró-reitora de pesquisa."

De cargo em cargo, aceitou o convite para concorrer a vice-reitora em 2021 e foi eleita ao lado do professor Rafael Henn. Neste mês de novembro, uma nova eleição garantiu mais quatro anos à frente do cargo. Rafael e Andréia foram eleitos pelos estudantes, docentes, técnicos-administrativos e membros da Assembleia Geral Comunitária.

nitária da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc) com 95,86% dos votos de aprovação da comunidade acadêmica.

Enquanto vice-reitora, sua tarefa é gerenciar os quatro campi da instituição, situados em Venâncio Aires, Montenegro, Capão da Canoa e Sobradinho. "A minha responsabilidade se foca muito em olhar para o dia a dia. Mas, claro, nos envolvemos juntos em muitas questões. Eu e o professor Rafael pensamos juntos, até porque temos perfis complementares. Ele é da área das engenharias, eu da área da saúde", explica.

Olhando para a sua trajetória, Andréia vê que a gestão nunca foi um objetivo inicial. A vontade de liderar surgiu a partir da necessidade que sentia de transformar o ciclo em que está.

“Sempre fui muito interessada em contribuir, me colocar para o que precisar e esse perfil, de ser bastante ativa, me colocou dentro do radar dos colegas. Sempre trabalhei muito, gosto de trabalhar. Se precisar ficar os três turnos, fico.”



Aproveite e venha conhecer
a nova **coleção verão**, e
escolha suas roupas para
as festas de fim de ano!

**Descontos
30 a 50%**

**Lilli
Boutique**

à missão de vice-reitora da Unisc

O “SANGUE” DE PESQUISADORA

Quem conversa com Andréia logo percebe o brilho que surge em seus olhos quando o assunto são suas pesquisas. Ela é cientista da área de biologia molecular, com ênfase em doenças infecciosas e em doenças crônicas não transmissíveis. Andréia já publicou mais de 120 artigos científicos e capítulos de livros.

“Sempre tive um espírito muito forte de ser pesquisadora, gosto de produzir conhecimento. Sou uma pessoa de laboratório, faço pesquisa laboratorial. A universidade me permitiu, justamente, entender a essência da pesquisa e poder seguir me faz muito realizada”, vibra.

Além disso, a pesquisa permite a Andréia estar em maior contato com os professores e os alunos. Ela orienta mestrandos e doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) e leciona na graduação.

“Tenho as mesmas dificuldades dos pesquisadores para publicar, para aprovar projetos de pesquisa, trazer recursos à Unisc a fim de poder conduzi-las.” Para desempenhar as funções, Andréia não deixa de mencionar a gratidão pela equipe da reitoria, que comprehende a sua necessidade de se ausentar para finalizar artigos e realizar experimentos.

NA DEFESA DA EDUCAÇÃO

Como vice-reitora de uma das principais universidades do interior do Estado, Andréia é voz ativa na defesa do acesso à educação de qualidade. Como filha de professores, desde cedo entendeu o poder da formação. “A educação é o meu propósito. É fácil porque é o que penso, o que sinto, o que foi para mim. A educação me transformou. Defendo e atuo na educação.”

Andréia acredita que a educação é uma estratégia de mudança de classe, mobilidade e ascensão social. Ela reforça a importância da Unisc para a comunidade das cidades que têm campi, através das ações de ensino e extensão.

Jorge Trotter Nunes



Além de vice-reitora, Andréia exerce as atividades de pesquisadora, orientadora e professora na Unisc

PLANOS DE GESTÃO

Andréia já alinha com Rafael os planos para a gestão de 2026. Segundo ela, a equipe começou a avaliar o que foi desenvolvido até agora. “Nós usamos a metodologia do barco, que é analisar o que fez a universidade evoluir nesses últimos quatro anos, que foram os ventos, e o que nos puxou para baixo, as âncoras”, detalha.

Dentro dessa avaliação, está em construção o plano de gestão. Andréia adianta que um dos projetos para os próximos anos são as graduações semipresenciais. “O que desejo e o que programamos é realmente seguir representando a universidade em várias frentes e, ao mesmo tempo, fazendo um trabalho interno muito cuidadoso”, frisa.

Unisc/Reprodução/GS



Andréia com o marido, Marco Antônio, e os filhos, Julia e Tiago

**Inspirar
conquistas para
transformar
histórias.**

UNISC
é daqui, é de todos.

sobe*



Beatriz: sax que se reinventa



CAROLINA APPEL

carolina.appel@gaz.com.br

A primeira vez que Beatriz Albers viu um saxofone, ainda menina, não sabia o nome do instrumento, mas sentia que era ali que algo vibrava. A vibração voltou anos depois, inspirada pelas apresentações de bandas de bailes. Hoje, aos 28 anos, ela atravessa pistas de dança, palcos e cerimônias com a mesma certeza que teve quando criança: a música é sonho que pulsa dentro do peito.

A saxofonista santa-cruzense construiu uma carreira que combina técnica, ousadia e reinvenção. Começou nos bailões, encarando horas de palco que exigiam ensaios e resistência. E foi justamente ali, no ambiente tradicional das bandinhas, que ela encontrou a primeira chance de subir ao palco da Oktoberfest, um anseio de menina.

Depois de anos tocando em bailes, veio a pergunta que mudaria sua trajetória: como transformar o sax em instrumento de cerimônias e eventos sociais sem perder a alma do que a fez começar? A resposta veio: "Vou misturar." Pegou o instrumento clássico e o levou para as atmosferas modernas: do jazz ao pop, do bolero ao *soft house*, do *lounge* à música eletrônica que envolve a pista inteira.

Hoje, Beatriz faz o sax brilhar no meio da balada, acompanhando DJs e animando festas de 15 anos, casamentos, eventos corporativos e festivais. No entanto, a história com o sax começa antes dele.

Beatriz perdeu o pai aos 10 anos e, com isso, também quem a levava às aulas de violão – seu primeiro instrumento. A música ficou guardada até que, na adolescência, durante um show, ela viu o sax brilhar por alguns segundos. Foi o suficiente. O instrumento custava R\$ 1.050,00. O avô, Gerold, deu o dinheiro.

Ela foi à loja e voltou com o sax nas mãos e uma pergunta: "Quem vai ser meu professor?". Beatriz começou com aulas particulares, passou por um projeto de música e entrou na banda marcial da Escola Estadual Santa Cruz antes mesmo de dominar a leitura musical.

O ponto de virada veio antes da pandemia. Após gravar um videoclipe de sertanejo instrumental para testar a aceitação do público, Beatriz percebeu que havia espaço para o sax fora dos bailes. E mais: as pessoas esperavam por algo diferente. Na pista, ela dança e vibra com o público. "É o que cansa mais." São 60 minutos de apresentação e um fôlego que treinou por anos. Beatriz também cursa licenciatura em música, preparando o caminho para dar aulas, projeto que amadurece com calma.

MISTURA QUE DEU CERTO

A empresária por trás da artista

Beatriz criou três repertórios. Um romântico, para cerimônias e recepções; um *soft house*, para *sunssets* e eventos corporativos; e um eletrônico, para pista de dança. A música é o palco, mas há um bastidor que exige tanto quanto o sax. Beatriz edita vídeos, gerencia redes, organiza agenda, cuida do marketing, negocia contratos, produz conteúdo, cria versões, testa repertórios. "Vivo em torno da música." O trabalho de artista é também de empreendedorismo. Beatriz testa entregas, cria tendências, observa o mercado, acolhe quem a procura para pedir conselhos. E o reconhecimento veio: mesmo nova, tornou-se referência.

As raízes que sustentam

Quase tudo na vida de Beatriz esteve entrelaçado à família. O avô, Gerold, foi quem colocou o primeiro instrumento em suas mãos. A avó, Valmi, embora desconfiada no início, passou a acompanhá-la em festas, shows e eventos. "Estava sempre no meio da música, mas com ela", lembra, emocionada. Valmi faleceu há quatro meses. A mãe, Teresinha, é rotina e afeto. Chimarrão pela manhã, almoço juntas, vida compartilhada em torno da música. E é nesse vínculo que Beatriz encontra chão para crescer: entre a saudade, a responsabilidade e a promessa que ouviu sobre o pai: "Um dia vou ter um filho músico." Ela só soube da frase anos depois da morte dele, mas é como se ele soubesse antes dela.

Quando o som vira assinatura

O palco também tem marcos. A apresentação na escolha das soberanas da Oktoberfest, há cerca de dois anos, foi um deles. A Banda Magia também lhe deu uma das primeiras grandes oportunidades. E a festa Carpe Vita, em Bento Gonçalves, marcou de vez seu repertório eletrônico. Na Oktoberfest deste ano, vibrou com as origens. Tocou todos os dias, junto às bandinhas itinerantes, com a banda Estrela de Ouro. Beatriz quer incorporar novidades em seus shows e já estuda para isso. A música, para ela, não é só profissão. É uma forma de existir. E, quando sobe com o sax à pista, é como se dissesse, sem palavras, que o sonho que almejou finalmente aconteceu.

- Pet Shop
- Farmácia Veterinária
- Consultório Veterinário
- Banho e Tosa
- Rações
- Acessórios para o seu pet

BLACK Friday



**Faça como
nós, não perca
tempo e venha
conferir!**

51 3715-4345
51 99878-1944

Rua Cel. Oscar R. Jost, 1307 - Santa Cruz do Sul

@mssulbichos
Temos tele-entrega
Estacionamento Próprio



O perfume de uma jornada de saberes



HELOÍSA LETÍCIA POLL

heloisa.noll@gazetadosul.com.br

Ela acredita que o caminho a escolheu aos poucos. "São muitos detalhes que expressam isso na minha trajetória." Assim a perfumista e psicoaromaterapeuta clínica Aline Maliuk define sua jornada na área, que já se estende por mais de uma década.

Pesquisadora vitalícia dos impactos do olfato no comportamento humano, e sobre a forma como as fragrâncias influenciam nas emoções, mente e produtividade, neste ano ela também deixou a sua marca na festa que leva os aromas de Santa Cruz do Sul: a Oktoberfest. Para marcar os 40 anos do evento, ela desenvolveu uma fragrância com um nome repleto de significado: Blumen 25.

“Foi um processo muito especial. Criar o perfume oficial da corte é como traduzir, em linguagem sensorial e aroma, a alegria, a tradição e a identidade dessa grande festa”, revela Aline. Mas, mais do que isso, o item traz doses de história em suas gotas.

“Ele revela o ideário coletivo que todos temos ao pensar e relacionar cheiros e reinados. Bem como remonta em partes a própria trajetória do perfume, que adquire maior proporção de status na Itália e França renascentista do século XVI, entre as cortes e realeza da época” explica.

Ao perfumar a rainha Rafaela Nickenig e as princesas Sofia Pretzel e Amanda Werner, o Blumen 25 representou o espírito acolhedor e vibrante da cultura germânica, cuja essência é a celebração das raízes e tradições que florescem entre gerações. “Uma homenagem olfativa que marca a memória de um povo, um significado especial por envolver uma tradição cultural tão marcante e coletiva.”

Da mesma forma, Aline já desenvolveu perfumes temáticos e identidades olfativas para outras marcas, eventos,

apresentações temáticas e outras criações especiais, como estúdios de televisão. "Cada projeto é único. Meu olhar é sempre voltado à personalidade e ao propósito de quem está por trás ou da história a ser contada. Cada criação é exclusiva porque acredito que o perfume, assim como a marca, é uma forma de expressão."

DE PERTO

Para conhecer mais sobre o trabalho da perfumista e psicoaromaterapeuta clínica, é possível acompanhar suas participações mensais no programa *Chá da Uma*, da Rádio **Gazeta FM 107,9** [toda primeira sexta-feira do mês] e os artigos semanais publicados no jornal **Gazeta do Sul**. Aline também conta com site (alinemaliuk.com), perfil no Instagram (@alinemaliuk.olfacto) e atende solicitações no e-mail contato@alinemaliuk.com.





A ROTA ATÉ O ENCONTRO

Antes de se dedicar à arte da perfumaria, Aline Maliuk trabalhou como funcionária pública por 18 anos, lecionando nas disciplinas de Geografia, Sociologia e Filosofia. A experiência, por sinal, proporcionou um olhar profundo sobre o comportamento humano. “Essa base foi e ainda é essencial!”

Especialista em fitoterapia clínica, neuropsicologia e gestora ambiental, com formação em marketing, Aline também desenvolveu a primeira metodologia do Brasil de Perfumaria Pedagógica Terapêutica, na qual perfumes são criados como ferramentas pedagógicas.

Na aromaterapia e na perfumaria, Aline diz ter encontrado a ponte perfeita entre ciência, arte, expressão, harmonia e propósito. "Hoje, minha atuação integra todos esses saberes profundos: o perfume, o ambiente e o comportamento humano. Trabalhar com aromas é uma forma de traduzir o invisível, aquilo que sentimos, mas não sabemos explicar."

Além de atuar em projetos corporativos, Aline retoma a coleção dos Perfumes de Tratamento, que marcou o início de sua trajetória como perfumista. "Já estão disponíveis os que tratam crises de ansiedade, insônia e enxaqueca. Cada perfume dessa linha é inspirado em processos emocionais."



Rodrigo Assmann

Aline com a
corte da 40^a
Oktoberfest

BLACK FRIDAY

Esmeralda

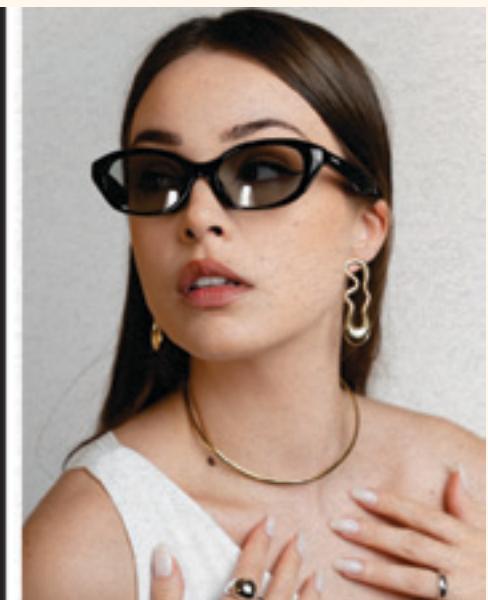
ATE 40% OFF

SUPER LIVE

OFERTAS EXCLUSIVAS

26 DE NOVEMBRO

51 99666-7957 | [ESMERALDASCS](#) | JÚLIO DE CASTILHOS 370





Foliculite: o que a pele quer dizer após a depilação



LAVIGNEA WITT

lavignea@gazetadosul.com.br

Quem nunca notou aquelas pequenas bolinhas vermelhas na pele depois da depilação e ficou na dúvida se era normal? A foliculite é uma velha conhecida de quem busca uma pele lisinha, mas nem sempre entende o que está por trás dessas irritações. O problema é comum, tem tratamento e pode ser evitado com alguns cuidados.

A foliculite é uma inflamação que acomete os folículos pilosos, onde nascem os pelos. A esteticista e cosmetóloga e proprietária da Clínica Liberte, Betina Schuster, explica que em geral a foliculite é causada pela penetração de microrganismos, principalmente a bactéria *Staphylococcus aureus*, que encontra no folículo uma porta de entrada após pequenas lesões na pele. "Essas lesões podem ser provocadas por atri-

to, suor, roupas apertadas ou métodos de depilação que irritam a pele", afirma.

Além de infecção bacteriana, Betina afirma que a foliculite também pode ter origem fungica ou inflamatória. As regiões que tendem a desenvolver a inflamação são virilha, axilas, glúteos, pernas e pescoço, em razão do atrito, calor e umidade. A especialista também avverte que pessoas com pelos mais grossos, curvados ou com a pele sensível, têm maior predisposição. "Em homens, é comum ocorrer na região da barba; nas mulheres, nas pernas e virilha."

A forma de remoção dos pelos, conhecida popularmente como depilação, também influencia o desenvolvimento da foliculite. Betina salienta que a lâmina e a cera, na maioria das vezes, causam microcortes e inflamações que facilitam a entrada de bactérias e encravamento dos pelos.

A depilação a laser é considerada a melhor opção, pois destrói o folículo piloso, reduz o crescimento dos pelos e elimina o ambiente propício à foliculite. "É um método seguro, duradouro e altamente eficaz na prevenção e no controle da foliculite."

A especialista relata que é comum as pessoas acreditarem que a inflamação

Foto: Divulgação/GS



Betina e Jéssica Mantovani, da Clínica Liberte

surge apenas por falta de higiene, mas esclarece que ela está mais relacionada a fatores mecânicos e inflamatórios do que à limpeza da pele.

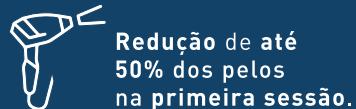
A esteticista e cosmetóloga destaca que outro equívoco é achar que todos os métodos de depilação possuem o mesmo efeito. Segundo ela, apenas a depilação a laser oferece um resultado prolongado e efetivo. "Reduz significativamente o número de pelos e evita que novos folículos inflamem."

TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Betina explica que o tratamento da foliculite depende da causa e da gravidade do quadro. Em casos leves, ela aponta que um dermatologista pode prescrever o uso de produtos calmantes, esfoliantes suaves e antibióticos tópicos. Porém, quando a situação é recorrente, a depilação a laser é a melhor alternativa – previne novas inflamações e se torna uma solução definitiva para muitas pessoas.

Para evitar a foliculite, a esteticista e cosmetóloga recomenda manter uma rotina de cuidados com a pele, com a realização de esfoliação periódica, que ajuda a remover células mortas e a evitar o encravamento de pelos, assim como a hidratação, que mantém a pele saudável e menos propensa a irritações. "Também é importante usar roupas leves, evitar o atrito excessivo e optar por métodos de depilação que não agredam a pele, como é o caso da depilação a laser", complementa.

A SUA MELHOR ESCOLHA EM DEPILAÇÃO A LASER



Redução de até 50% dos pelos na primeira sessão.



Menos lixo no meio ambiente.



Melhor custo x benefício



Para todos os tons de pele.



Plano de tratamento elaborados de acordo com a sua necessidade.

Agende a sua avaliação gratuita.

SANTA CRUZ DO SUL Rua Osvaldo Cruz, 243, B. Centro ☎ (51) 99688-6365

ENCANTADO | LAJEADO ☎ liberteclinica

 **Liberte**
DEPILAÇÃO A LASER

